



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – OSMAR DE AQUINO
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS-PORTUGUÊS**

BRUNO FRANCISCO DO NASCIMENTO

**CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DE JOGOS
PEDAGÓGICOS: PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**GUARABIRA
2023**

BRUNO FRANCISCO DO NASCIMENTO

**CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DE JOGOS
PEDAGÓGICOS: PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação /Departamento
do Curso Letras da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Graduação em Letras-Português

Área de concentração: Ensino de Línguas.

Orientador: Prof. Dr. Leônidas José da Silva Júnior

**GUARABIRA
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N325c Nascimento, Bruno Francisco do.
Consciência fonológica na alfabetização através de jogos pedagógicos [manuscrito] : práticas na educação infantil / Bruno Francisco do Nascimento. - 2023.
22 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Leônidas José da Silva Júnior, Departamento de Letras - CH. "

1. Consciência fonológica. 2. Consciência da sílaba. 3. Jogos pedagógicos. I. Título

21. ed. CDD 372.24

BRUNO FRANCISCO DO NASCIMENTO

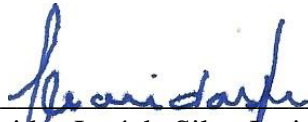
**CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DE JOGOS
PEDAGÓGICOS: PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação /Departamento
do Curso de Letras da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de graduação em Letras-Português.

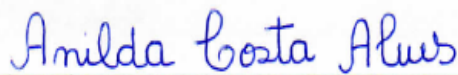
Área de concentração: Ensino de Línguas

Aprovada em: 30/06/2023.

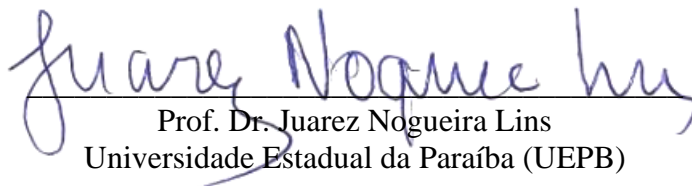
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Leônidas José da Silva Junior (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ms. Anilda Costa Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao autor da minha fé, Deus, aos meus pais
família e amigos, pela dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Jogos de consciência silábica	13
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1	Consciência fonológica	7
2.2	Jogos como intervenção didática	10
2.3	Consciência no nível da sílaba	12
3	METODOLOGIA	13
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
5	CONCLUSÃO	16
	REFERÊNCIAS	16
	APÊNDICE A	18

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DE JOGOS PEDAGÓGICOS: PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PHONOLOGICAL AWARENESS IN LITERACY THROUGH PEDAGOGICAL GAMES: PRACTICES IN PRESCHOOL EDUCATION

Bruno Francisco do Nascimento¹

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo refletir acerca do uso de jogos pedagógicos para o desenvolvimento da habilidade de consciência fonológica. Como também, entender como o mesmo pode potencializar a consciência fonológica na alfabetização. Como fundamentação teórica, esse trabalho utiliza estudos como de: Seara, Nunes e Volcão (2019) e Lamprecht *et al.* (2012), no que tange a análise consciente das estruturas formais da língua e na capacidade de reflexão e manipulação consciente dos sons da fala. Foram discutidos ainda, como os jogos aplicados na intervenção didática foram relevantes em sala de aula, bem como a consciência no nível da sílaba. Na metodologia, realizamos uma abordagem qualitativa e intervencionista na qual aplicamos jogos pedagógicos para verificar como seria o engajamento dos alunos nesse sentido. Discutimos os objetivos didáticos dos jogos como também os recursos (jogos lúdicos) a serem utilizados para a intervenção. Na intervenção, o pesquisador foi o professor nos momentos em que os jogos foram realizados. Posteriormente, nos resultados e discussões do treinamento com os jogos, obtivemos uma maior interação entre os alunos, como também um maior interesse entre os alunos e entre a professora da turma que começou a utilizar sites nos quais contém atividades envolvendo a consciência fonológica, bem como nos questionou bastante sobre como poderia usar os jogos. Encontramos alguns desvios fonológicos que ocorreram durante aplicação dos jogos, e as dificuldades que alguns alunos mostraram em realizar tarefas silábicas que os jogos pediam. E por fim, essa pesquisa mostrou como o uso dos jogos potencializou o ensino de consciência fonológica nos anos iniciais, causando interação e engajamento entre os alunos.

Palavras-Chave: Consciência fonológica; Consciência da sílaba; Jogos pedagógicos.

ABSTRACT

This research aimed to reflect on the use of educational games for the development of phonological awareness skills, as well as to understand how they can enhance phonological awareness in literacy. The theoretical foundation of this work draws on studies by Seara, Nunes, and Volcão (2019) and Lamprecht *et al.* (2012), which focus on the conscious analysis of formal language structures and the ability for conscious reflection and manipulation of speech sounds. Furthermore, the relevance of games applied in didactic intervention in the classroom, as well as awareness at the syllable level, were discussed. The methodology employed a qualitative and interventionist approach, in which educational games were applied to assess student engagement. We discussed the didactic objectives of the games, as well as the resources (playful games) to be used for the intervention. In the intervention, the teacher acted as the researcher during the game sessions. Subsequently, in the results and discussion of the training with the

¹ Licenciando no curso de Licenciatura Plena em Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: franciscobrunocr7@gmail.com.

games, we observed increased interaction among students, as well as greater interest from both the students and the classroom teacher, who started using websites containing activities involving phonological awareness and asked numerous questions about how to use the games. We encountered some phonological deviations during the game implementation and identified difficulties that some students had in performing syllabic tasks required by the games. Finally, this research demonstrated how the use of games enhanced the teaching of phonological awareness in the early years, fostering interaction and engagement among students.

Keywords: Phonological awareness; Syllable awareness; Pedagogical games.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, trataremos do uso da consciência fonológica nas salas de alfabetização nos anos iniciais da educação. De acordo com Seara, Nunes e Volcão (2019), a consciência fonológica se define como a capacidade metalinguística que possibilita a análise consciente das estruturas formais da língua. Lamprecht *et al.* (2012, p. 260) acrescenta que “a consciência fonológica consiste na capacidade de reflexão e manipulação consciente dos sons da fala nos três níveis: silábico, intrassilábico e fonêmico”. Contudo, aprofundaremos a consciência fonológica no nível silábico, sendo esse processo destacado na fundamentação teórica e detalhado na metodologia.

Buscamos discutir a nossa temática de pesquisa, trazendo alguns pesquisadores que se destacam no campo, isto é, dando ênfase aos aspectos do processo de alfabetização e como a consciência fonológica protagoniza o desenvolvimento da leitura e escrita nos anos iniciais.

Como objetivo geral, buscamos refletir como o uso de jogos podem potencializar a consciência fonológica na alfabetização. Com relação aos objetivos específicos, temos: identificar na literatura de pesquisa o conceito de consciência fonológica; discutir as potencialidades dos jogos pedagógicos em sala de aula; e compreender a competência da consciência da sílaba.

Posteriormente, será discutido a fundamentação teórica e a metodologia (material e método) que serão usadas na prática docente com ênfase na consciência da sílaba, bem como os resultados das respectivas discussões. Os recursos a serem usados para a intervenção como também, as análises da aplicação dos jogos e, por fim, as nossas considerações finais.

Ao fim deste trabalho, pretendemos responder a seguinte pergunta de pesquisa: Como o uso de jogos pode potencializar a consciência fonológica na alfabetização?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Consciência fonológica

Quando se fala em consciência fonológica, a noção da mesma torna-se bastante ampla, pois é envolvida em diferentes níveis um grande número de habilidades de reflexão e manipulação, segundo Lamprecht *et al.* (2012). Conhecer as menores unidades da língua e os sons que elas emitem individualmente, é a base para posteriormente fazer a pronúncia das sílabas e fazer a leitura da palavra. Quando o aluno desenvolve bem a ortografia logo nos anos iniciais, suas dificuldades na leitura e na escrita são minimizadas. Roberto (2016) ressalta que:

O ensino sistemático e eficiente da norma ortográfica nos primeiros anos de escolaridade tem muito a contribuir para o letramento do aprendiz. Não é possível sanar dificuldades de leitura se não resolvermos, antes de tudo, os problemas básicos relacionados a ela. E nesse alicerce estão as correspondências grafêmico-fonológicas e fonológico-grafêmicas, ou seja, as regras envolvidas na passagem do grafema ao

fonema (leitura) e na passagem do fonema ao grafema (escrita). Essa não é a etapa mais importante da leitura, mas é a primeira delas (ROBERTO, 2016, p. 156-157).

Precisamos entender que as práticas letradas são apresentadas às crianças antes mesmo de frequentar a escola, ou seja, ainda no seio da família. É nesse meio pré-escolar que a criança terá contato com elementos de cantigas com características poéticas ricas em rimas dentre tantos outros usados relacionados à escrita. Esses elementos fora da escola já cooperam para o desenvolvimento da consciência fonológica, como afirma Morais (2012), trazendo a ideia de que:

Precisamos ter em mente que as habilidades fonológicas não se desenvolvem em função de um relógio biológico, que faria com que, por volta de certa idade, todas as crianças fossem capazes de fazer tais ou quais operações sobre os segmentos sonoros das palavras. [...] o que vemos é que as oportunidades vividas, na escola e fora dela, são fundamentais para que os aprendizes desenvolvam determinadas habilidades fonológicas (MORAIS, 2012, p. 90).

Nessa mesma concepção, temos ainda a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é o documento que rege a educação brasileira, enfatizando essa mesma ideia relacionada às práticas letradas que o aluno adquire em sua vida social, que servirão de base para aprendizagens futuras. Sendo assim é dito que,

As diversas práticas letradas em que o aluno já se inseriu na sua vida social mais ampla, assim como na Educação Infantil, tais como cantar cantigas e recitar parlendas e quadrinhas, ouvir e recontar contos, seguir regras de jogos e receitas, jogar games, relatar experiências e experimentos, serão progressivamente intensificadas e complexificadas, na direção de gêneros secundários com textos mais complexos (BRASIL, 2017, p. 89).

Sabemos que nem sempre o que se é pensado sobre a educação é o que realmente se materializa na sala de aula. Surge então os números que demonstram altos níveis de crianças que têm dificuldades em compreender a relação fonema grafema como dito antes. É a partir desses pressupostos que Deuschle e Cechella (2009) argumentam que crianças na fase de alfabetização passam pelo processo de memorização, dessa forma para que a mesma consiga ler é preciso que preste bem atenção a todas as letras de uma palavra para que consiga fazer uma conexão aos sons quando assim pronunciados. As autoras falam ainda que “das 30% das crianças que depois de um ano de ensino da leitura ainda não sabem separar fonemas de grafemas, provavelmente estão relacionadas aos 20 a 30% das crianças em idade escolar que passarão por dificuldades de leitura” (p. 195).

Contudo, fica evidente que a atenção tem que ser voltada para o ensino nos anos iniciais, pois é nela que a criança dará seus primeiros passos rumo à alfabetização. Entretanto, cabe ressaltar a importância de se trabalhar a consciência fonológica, pois é por intermédio desse domínio que a criança vai conhecer os sons das letras e como grafá-las.

Para que seja mais bem compreendido, a Base traz menções com relação à consciência fonológica deixando claro a sua importância no processo de alfabetização. A mesma afirma a importância que a consciência fonológica exerce nos dois primeiros anos da Educação Infantil e seu reflexo no processo de aquisição da leitura e escrita.

Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da

língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) [...] (BRASIL, 2017, p. 89-90).

A Base continua em suas afirmações que para a criança desenvolver a construção da língua escrita, é preciso que nesse processo existam alguns requisitos básicos como:

- diferenciar desenhos/grafismos (símbolos) de grafemas/letras (signos);
- desenvolver a capacidade de reconhecimento global de palavras (que chamamos de leitura “incidental”, como é o caso da leitura de logomarcas em rótulos), que será depois responsável pela fluência na leitura;
- construir o conhecimento do alfabeto da língua em questão;
- perceber quais sons se deve representar na escrita e como;
- construir a relação fonema-grafema: a percepção de que as letras estão representando certos sons da fala em contextos precisos;
- perceber a sílaba em sua variedade como contexto fonológico desta representação;
- até, finalmente, compreender o modo de relação entre fonemas e grafemas, em uma língua específica (BRASIL, 2017, p. 91).

Assim sendo, o desenvolvimento da consciência fonológica, bem como a sua compreensão, vai garantir uma relação entre grafema-fonema pela qual vai consistir na habilidade de reflexão sobre as unidades sonoras da língua, a consciência da palavra, da sílaba e dos fonemas. Tendo em vista as abordagens anteriores, é de se pensar qual meio pedagógico vai garantir melhores formas para se ensinar na sala de aula, o que se deve ensinar e como.

Pesquisadores da área de alfabetização, em muitos países de escrita alfabética, argumentam, enfaticamente, que o reconhecimento das palavras desempenha um papel central no desenvolvimento da habilidade de leitura. Aprender a reconhecer palavras é a principal tarefa do leitor principiante, e esse reconhecimento é mediado pela fonologia. Por meio da decodificação fonológica, o aprendiz traduz sons em letras, quando lê, e faz o inverso, quando escreve. Reconhecem esses pesquisadores, entretanto, que tanto o processo da leitura quanto o da escrita envolvem muito mais que a compreensão do princípio alfabético, que estabelece a correspondência entre grafemas e fonemas (BORTONI-RICARDO, 2006, p. 204).

Bortoni-Ricardo (2006), relata que ler e escrever são processos complexos, ainda mais o segundo que exige um grau de conhecimento sobre a natureza sintática, semântica e pragmático-cultural. Contudo, a autora diz que na fase inicial da aprendizagem da leitura, a principal competência a ser desenvolvida é a decodificação de palavras, no que lhe concerne um processamento fonológico.

Sendo assim, mediante o que já foi dito anteriormente, é preciso que através da consciência fonológica o estudante apreenda primeiro as pequenas unidades da língua, (fonemas), (grafemas) e (sílabas), tais como perceber seus sons, como se separam e se juntam para formar novas palavras. Dito isso, nesse domínio o aluno parte do som das letras, unindo o som da consoante com o som da vogal, então conseguindo a isto pronunciando a sílaba formada.

Na concepção de Deuschle e Cechella (2009, p.195), “a rota fonológica utiliza o processo de conversão grafema-fonema, envolvendo a pronúncia para palavras não-familiares e pseudopalavras, traduzindo letras ou sequências de letras em fonemas.”

A criança que começa a ler deve desenvolver a consciência fonológica para poder aprender o princípio alfabético, a correspondência grafema-fonema. A aprendizagem das regras de correspondência grafema-fonema é considerada a habilidade mais básica para analisar os sons das palavras (DEUSCHLE, CECHELLA, 2009, p.195).

Vale ressaltar ainda, a fala de Jenkins e Bowen (1994, *apud* LAMPRECHT *et al.*, 2012), em que:

O desenvolvimento da consciência fonêmica requer instruções formais que explicitem as regras de mapeamento dos sons da fala na escrita alfabética. Para que a criança consiga ser capaz de identificar fonemas individuais, ela precisa receber instrução explícita sobre correspondência entre os elementos fonêmicos da fala e os elementos grafêmicos do texto (JENKINS, BOWEN, 1994, *apud* LAMPRECHT *et al.*, p.114).

Dessa forma entende-se que os processos que embasam a consciência fonológica devem estar atrelados à leitura e escrita, nos quais ambos se complementam. Nesse sentido, Seara, Nunes e Volcão (2019) agregam que:

O que parece ser consenso entre os pesquisadores que defendem a alfabetização por viés linguísticos é que, tão explícito quanto a relação entre grafemas e fonemas, devem estar os objetivos da leitura. Não se deve esconder do aluno que o objetivo da leitura é a compreensão, e não a soletração de sílabas. As atividades devem conduzir a criança às palavras ou frases compreensíveis que podem ser resumidas, explicadas ou parafraseadas oralmente, mostrando assim a denotação de sentido. (SEARA; NUNES; VOLCÃO, 2019, p. 174)

Zorzi (2017) afirma ainda que:

Não podemos nos esquecer que os sistemas alfabéticos de escrita fazem uso de letras. O papel das letras, por sua vez, é o de representar sons, mais especificamente, os fonemas que compõem as palavras faladas. Uma das características principais de tais sistemas diz respeito a um jogo de correspondências entre fonemas, por um lado, e letras, por outro (ZORZI, 2017, p. 09).

Mediante isso, leva-se em consideração toda a problemática existente na Educação Infantil, em que muitos alunos ingressam no Ensino Fundamental II sem conseguirem ler nem escrever corretamente. Com isso, é levantada diversas ideias que partem em direcionar a culpa ao método, ao professor, ou ao sistema de ensino como um todo. Os métodos são importantes para que possamos em diversas situações adequar o conteúdo a sua necessidade. Porém, Lamprecht *et al.*, (2012) argumenta que os métodos construtivistas ideovisual (global) de alfabetização que são muitos usados por alfabetizadores, não fazem distinção entre o nome e som das letras. Com isso, tarefas em consciência fonológica não têm participação.

2.2 Jogos como intervenção didática

Entendesse, que os métodos que são usados dentro das salas de aula muita das vezes não vão elucidar o desenvolvimento da consciência fonológica. Entretanto, quando se fala em métodos de alfabetização, Lamprecht *et al.* (2012) afirma que:

[...] há métodos de alfabetização que não preconizam atividades em consciência fonológica, principalmente de consciência fonêmica. Para que o alfabetizando desenvolva mais facilmente a consciência fonêmica, é necessário que o professor faça uso de um método que preconize, desde o início do processo didático, a ênfase na relação grafema-fonema, tarefa essa não explicitada por todos os métodos de alfabetização (LAMPRECHT *et al.*, p. 114).

Com isso, é a partir dessa problemática que surge a ideia de criar alternativas para que possibilite facilitar o entendimento do aluno. Zorzi (1998, p. 108, *apud* LAMPRECHT *et al.*, 2012), menciona que:

[...] o educador ocupa uma posição privilegiada de mediador da interação da criança com a escrita. Para que seu papel possa ser efetivo [...], ele necessita compreender, mais profundamente, como as crianças constroem conhecimentos. Necessita, também, aprofundar seus próprios conhecimentos a respeito do que é a escrita: sua natureza, seus usos e funções. Certamente, entendendo melhor a complexidade da própria escrita e todos os desafios que ela impõe a quem deseja dela se apropriar, o educador possa compreender de maneira mais adequada a escrita que as crianças produzem e, assim, valorizá-las porque podem estar denotando um grande esforço de compreensão. Além disso, conhecendo de modo mais aprofundado a escrita, pode também torná-la mais acessível aos seus aprendizes (p. 136).

Desse modo, o docente tem a necessidade de criar alternativas que aborde o código oral e o código escrito para facilitar o entendimento do aluno esclarecendo amplamente o conteúdo ministrado. Segundo Lamprecht *et al.* (2012):

Durante a alfabetização, os aprendizes são expostos, de maneira sistematizada, pela primeira vez, ao sistema de escrita de sua língua materna. É de suma importância, portanto, que o alfabetizador acredite que seus alunos são indivíduos capazes de aprender e que, sem dúvida, terão sucesso na aprendizagem (p. 85).

O professor precisa estar atento ao que cada aluno apresenta em sua evolução, seu entendimento em relação ao conteúdo e seu comportamento quando exposto a uma atividade de sala de aula. Compreender seu comportamento é importante para que se possibilite traçar caminhos metodológicos que eleve para a fácil compreensão do discente. Tessari (2002, p. 27, *apud* LAMPRECHT *et al.*, 2012, p. 85) ressalta que “[...] para ensinar a escrita, é imprescindível que o professor tenha conhecimento quanto ao que ocorre nessa aprendizagem e em seus processos”. Sendo assim, Seara, Nunes e Volcão (2019) afirmam ainda que:

[...] o usual é que os professores utilizem atividades de consciência fonológica em sala de aula de forma implícita, isto é, muitos professores realizam atividades relacionadas a rimas e sílabas sem terem o conhecimento de que essas fazem parte do conjunto de tarefas de consciência fonológica e que são importantes para a aprendizagem dos alunos (p. 24).

Vale ressaltar ainda, que o uso de jogos em sala de aula além de ocasionar interação, traz um engajamento amplo, pois provoca no aluno o interesse em participar do jogo em que o mesmo irá envolvê-lo na competição em ganhar ou perder trazendo a competição entre os mesmos. Nesse sentido, ele entenderá que precisa melhorar no jogo buscando conhecer mais da problemática que o mesmo trará em sua composição. Mediante essa demonstração, cabe ao professor ser o mediador dessa proposta, pesquisando alternativas de como levar o jogo para sala de aula.

Assim sendo, o professor oferecerá ao aluno opções de aprendizagem que sejam prazerosas e que causem engajamento, utilizando de brincadeira e jogos no intuito que a criança aprenda brincando.

Contudo, entende-se que com essa busca por fazer a aula diferente e mais dinâmica, ele trará para o ensino a transformação de uma aula que até então era tradicional, para um contexto em que o aluno está inserido e sendo protagonista, argumentando, discutindo e opinando, fazendo com que ele seja atuante. Dessa forma, o uso do lúdico está cada vez mais presente em sala de aula, atribuindo materiais de fácil manipulação e acessibilidade. Por meio disso, entende-se que os jogos pedagógicos vêm a ser uma forma interativa em que os alunos partirão para a descoberta.

2.3 Consciência no nível da sílaba

Temos então níveis de consciência fonológica que se diferenciam em níveis linguísticos, podendo atribuir mais de uma habilidade ou capacidade de manipulação. São esses níveis, seguindo o continuum na ordem de: sensibilidade às rimas de palavras; consciência da sílaba; consciência das unidades intrassilábicas e por fim, a consciência fonêmica. Iremos nos atrelar apenas à consciência no nível da sílaba, que é o centro desta pesquisa.

Com isso, vale destacar esse conceito dando ênfase aos comentários de Lamprecht *et al.* (2012):

A capacidade de segmentar as palavras em sílabas constitui uma das primeiras habilidades de consciência fonológica que emergem entre as crianças. No português, a sílaba é facilmente distinta, sendo a unidade natural de segmentação da fala. Assim, a consciência silábica é adquirida bastante cedo, anteriormente à alfabetização (Lamprecht *et al.*, 2012, p.34)

Assim sendo, esse nível de consciência silábica é alcançado quando a criança é capaz de contar as sílabas contida numa palavra, seja de forma a bater palma ou usando os dedos na face etc. Faz parte ainda a capacidade de inverter a ordem das sílabas, formando assim novas palavras, como nos exemplos: bolo/lobo; tapa/pata; caco/coca; boca/cabo. Além disso, adicionar e excluir sílaba inicial e final de uma palavra como: limão, li-mão/mão; sapato, sa-pa-to/pato dando origem a novas palavras. Essa ideia está destacada por Lamprecht *et al.* (2012) exemplificando as habilidades e capacidade de segmentar palavras em menores unidades.

[...] cada unidade linguística de análise relaciona-se a um nível de consciência fonológica. Isso significa dizer que a consciência fonológica no nível da sílaba, por exemplo, corresponde à habilidade de manipular estruturas silábicas, o que inclui, dentre outras habilidades, a capacidade de segmentar palavras em sílabas (por exemplo, a palavra ‘macaco’ pode ser segmentada em três sílabas, ‘ma’, ‘ca’ e ‘co’). (LAMPRECHT *et al.*, 2012, p.32)

Nessa mesma ideia, é de se pensar quando e como a criança conseguirá fazer essas descobertas, pois não há um relógio cronológico para tal realização, tendo em vista que esse processo varia em relação a cada aluno. Zorzi (2017) relata então, que é no dia a dia da criança que surgem as descobertas em relação à segmentação de palavras em sílabas.

Na sequência de descobertas sobre o mundo da linguagem e, em especial da fala, a criança poderá descobrir que as palavras se dividem em partes menores, ou sílabas, e isto porque as sílabas se destacam uma das outras por um processo de segmentação que segue o padrão natural de articulação da fala, bastando lentificar a velocidade da pronúncia. Uma série de acontecimentos do dia a dia pode levar a descobertas desta natureza (ZORZI, 2017, p. 14).

Considerando ainda as afirmações de Zorzi (2017), o mesmo vai relatar ainda que é preciso desenvolver no aluno meios para que ele tenha essa capacidade. Com isso, é preciso consolidar essa habilidade para que o aluno consiga consolidar a percepção e identificação dos fonemas.

Em linhas gerais, consideramos como objetivos, por um lado, desenvolver competências no aprendiz para que ele se torne capaz de segmentar palavras em unidades cada vez menores, a fim de que possa compreender como as palavras se constituem do ponto de vista fonológico. Para tanto, partimos da palavra como um todo passível de uma primeira segmentação, ao nível das sílabas (quais são elas e quantas são) (Zorzi, 2017, p. 16-17).

Entende-se então, que esses objetivos terão para os alunos significantes avanços na compreensão e entendimentos no que diz respeito a consciência da sílaba e na correspondência grafema-fonema, que se torna a habilidade mais básica no que tange a segmentação das palavras. Assim sendo, nas seções seguintes abordamos o uso da consciência no nível silábico por meio dos jogos pedagógicos, bem como suas competências de manipulação através de sua jogabilidade, e como os alunos se comportaram durante os dias de aplicação e treinamento com os jogos

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa foi desenvolvida utilizando a abordagem qualitativa. Godoy (1995) pondera dizendo que abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma proposta de intervenção didática, tendo público-alvo alunos do 2º ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino da cidade de Alagoinha-PB, que ainda estão no processo de alfabetização. A escola designada para tal intervenção foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental. As intervenções aconteceram no turno vespertino, sendo realizadas com 19 alunos. Iniciou-se em 01/06 até 16/06/2023, totalizando 8 encontros. Vale ressaltar que durante esse período, alguns dias não houve aula em decorrência de feriados e pontos facultativo.

Tínhamos o intuito de utilizar jogos de caráter lúdicos que contemplam a consciência fonológica no nível da sílaba como: dominó silábico; formar palavras reciclado; dado silábico/ditado iluminado; bingo silábico e por último o baralho silábico. A turma foi dividida em grupos de 4 alunos para que se adequasse às regras dos jogos. Os grupos ficaram divididos da seguinte forma: Grupo A; Grupo B; Grupo C e Grupo D. Ainda foi criado em algumas situações nos jogos, um último grupo (E) para agrupar os alunos restantes. Vale destacar que nem sempre os grupos eram os mesmos por conta das ausências nas aulas.

Veja a seguir o quadro que destaca os jogos que foram utilizados com fins didáticos na intervenção e seus objetivos.

Quadro 1 – Jogos de consciência silábica

Jogos	Objetivos didáticos
Dominó silábico	Compreender o processo de separação silábica, tendo como objetivo de formar uma palavra colocando duas peças que se completam juntamente com a figura, quem conseguir formar mais palavras ganha.
Formar palavras reciclado	Compreender que as palavras são compostas por unidades sonoras menores; Exercitar a leitura através do reconhecimento das sílabas no processo de formação de palavras.
Dado silábico e ditado iluminado	Formar palavras e compreender que as mesmas são segmentadas em menores unidades; Compreender que as palavras são compostas por unidades sonoras que podemos pronunciar separadamente; Acrescentar e retirar unidades silábicas com intuito de formar novas palavras, reforçando assim a leitura e a escrita.
Bingo silábico	Formar palavras e compreender que as palavras são segmentadas em menores unidades;

	Compreender que as palavras são compostas por unidades sonoras menores que podemos pronunciar separadamente.
Baralho silábico	Formar palavras de até três sílabas com o intuito de reforçar a leitura e identificação das menores unidades sonoras que podemos pronunciar separadamente.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Durante a intervenção, os alunos participaram de oito momentos. para realização dos jogos e atividades lúdicas os quais serão descritos a seguir.

✓ 1º Momento

Foi introduzido o primeiro jogo de consciência silábica (Dominó Silábico², que se encontra no Apêndice A, Figura 1), sendo realizada em grupos. Foram formados neste primeiro momento de jogos apenas 4 grupos, sendo que 3 grupos participavam 4 alunos e o último grupo apenas 2 alunos por motivo de muitos estarem ausentes. Os integrantes do grupo disputavam entre si quem formariam mais palavras. As cartas ficavam emborcadas e cada aluno recebia uma carta com um desenho referente à palavra pela metade e com uma sílaba, e tinham que procurar a outra carta com a sílaba e desenho que a completaria.

✓ 2º Momento

Realizamos a aplicação do 2º jogo (Formar palavras reciclado³, encontrado no Apêndice A, Figura 3) com a dinâmica de 4 grupos que se enfrentavam e os dois vencedores jogavam novamente na final. Nesse jogo não foram notados desvios, pois o intuito era fazer com que os alunos se familiarizassem com as sílabas, exercitando a leitura através do reconhecimento das sílabas no processo de formação de palavras e entendendo que as palavras são compostas por unidades sonoras menores. Mediante isso, o professor pesquisador exercia a função de mediador do jogo, tendo em vista sua complexidade em primeiro contato.

Cada aluno, por vez, tirava uma ficha com uma palavra. Para definir quantos movimentos ele teria, jogava o dado e mediante o número sortido de movimentos girava os discos para formar a palavra. Se não conseguisse, passaria a vez para o outro grupo.

✓ 3º e 4º Momentos

Aplicamos o jogo (Ditado iluminado/Dado silábico⁴, encontrado no Apêndice A, Figura 5). Repetimos o jogo, pois ele trabalha a consciência da sílaba acrescentando e retirando unidades silábicas com intuito de formar novas palavras, reforçando assim a leitura e a escrita. Os alunos pegam a lâmpada e olham através dela para identificar o desenho e com os dados formar a palavra referente ao desenho. Depois disso, elas escrevem a palavra formada no caderno.

✓ 5º, 6º e 7º Momentos

Nessa etapa, aplicamos o 4º jogo (Bingo silábico⁵, encontrado no Apêndice A, Figura 7). Nesse jogo foi dividido em 5 grupos sendo que 4 desses grupos continha quatro alunos e o último grupo geralmente dois ou três. Cada aluno recebia uma cartela com três palavras cada. Eles jogavam entre si, como em um bingo tradicional. Em uma roleta ficavam as sílabas a serem sorteadas, cada aluno em sua ordem teria a chance de girá-la. Conforme as sílabas eram sendo

² Esse jogo foi retirado do canal **Que Legal!** Conferir *link* na fonte da Figura 1 (apêndice A).

³ Esse jogo foi retirado do canal **Evandro Veras**. Conferir *link* na fonte da Figura 3 (apêndice A).

⁴ Esse jogo foi retirado do *site A Arte de Ensinar e Aprender e Instagram ProfJulip*. Conferir *links* na fonte da Figura 5 (apêndice A).

⁵ Esse jogo foi retirado do canal **Evandro Veras**. Conferir *link* na fonte da Figura 7 (apêndice A).

sorteadas, aqueles que a tinha em sua cartela tomavam pra si e marcava. Com isso, outras sílabas que ficavam com a face virada para baixo eram repostas nos lugares da que saíam.

Esse jogo é muito interativo, pois os alunos ficam ligados e mantêm o foco em qual sílaba está sendo sorteada. Essa ideia corrobora com a dinâmica do ganhar e perder em que há por parte dos alunos a concentração para identificar as sílabas contida em sua cartela e as que estão na roleta.

✓ 8º Momento

Foi apresentado o último jogo da série, (Baralho Silábico, encontrado no Apêndice A, Figura 9). Esse jogo consiste em cartas com sílabas diversas, podendo formar palavras de até 4 sílabas. A ideia inicial era formar jogos de palavras com três sílabas, usando três cartas seguindo a regra do jogo de baralho original. Entretanto, pelo desconhecimento por parte de alguns alunos a respeito da regra do jogo de baralho, foi jogado de forma em que quem formasse mais palavras venceria o duelo.

A dinâmica dos grupos foram as mesmas comparado aos jogos passados. As cartas ficavam emborcadas e cada aluno teria direito a pegar uma carta inicial para que dela ele pudesse formar uma palavra. Assim que pegasse a carta e a mesma não servisse para formar a palavra que ele desejava, a carta era devolvida para o montante e novamente emborcada. Esse jogo, juntamente com o anterior, foram os que mais rápido tiveram sua conclusão, levando em conta sua complexidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, iremos abordar as aplicações dos jogos, seus objetivos didáticos bem como os desvios fonológicos percebidos na realização do mesmo. Tomamos como base alguns dos momentos apontados na Metodologia.

No primeiro momento, foi identificada uma série de desvios fonológicos. No Grupo A, foi identificado que o aluno 5 apresentou dificuldades na relação grafema-fonema e em reconhecer o número de sílabas de determinadas palavras como também fazer a separação. No Grupo B, o aluno 9 e 17 fizeram a troca do /p/ pelo /b/ quando se juntam com a vogal na posição de /pa/ e /ba/. O aluno 17 apresentou mais dois desvios como a troca do /f/ pelo /v/ como em ca[f]é por ca[v]é e na mesma palavra na sílaba ‘ca’ em vez de pronunciar [k]a houve a troca por [s]a. Esse fenômeno da troca fonêmica do /p/ por /b/ e de /f/ por /v/ acontece por terem seus sons foneticamente semelhantes por seus ponto e modo de articulação serem os mesmos, diferenciando-se apenas pelo grau de vozeamento, isto é, /p/ é não-vozeada enquanto que /b/ é vozeada. As dificuldades de reconhecer sílabas que foram mencionadas no primeiro momento também foram diagnosticadas na tentativa de reconhecimento da relação grafema-fonema.

Segundo Rodrigues e Reinke (2019), Mendes (2020) e Mendes e Silva Jr. (2021), esses pares (mínimos) apresentam correspondência biunívoca quanto à relação som-letra. A relação biunívoca ocorre nas situações em que um elemento do nível gráfico corresponde a apenas um elemento do nível fônico e vice-versa. Outra justificativa apontada pelos autores é que o intervalo de transiência, isto é, entre a liberação da oclusão e o início do vozeamento na produção do /p/ é curto em termos de duração. Os alunos dos outros grupos também apresentaram dificuldades semelhantes na relação grafema-fonema e na separação das sílabas

No terceiro e quarto momentos, destacamos a manipulação realizada pelos alunos para formar as palavras. Os discentes encontravam as sílabas mediais e finais primeiro. Contudo, mesmo com as palavras formadas era feito treinamento retirando, acrescentando ou trocando a posição de alguns seguimentos para formar novas palavras. Zorzi (2017) colabora dizendo que:

O que está em jogo, neste momento, é o aparecimento de um critério de quantidade (quantas sílabas a palavra tem), e não de qualidade (quais os sons que a sílaba contém).

Esta é a chamada fase silábica sem valor sonoro. Porém, como pode ser verificado, na medida em que ocorre um procedimento de segmentação em unidades menores do que a palavra (sílabas), a atenção pode ser mais bem dirigida para os componentes internos destas unidades, isto é, a criança tem melhores condições para identificar fonemas dentro delas, principalmente na medida em que seja orientada para tanto (ZORZI, 2017, p. 15).

Percebemos que, alguns alunos faziam relação com outras palavras quando pronunciavam uma palavra que em sua composição havia uma letra inicial ou sílaba semelhante, sendo que a sílaba variava de posição. Como exemplo, o aluno 20 estava procurando a sílaba 'po' de sapo e disse que o /p/ era o mesmo da palavra pato. Outro aluno (7) disse que a sílaba 'to' era a mesma da palavra rato. Alguns alunos apresentaram dificuldades em relacionar grafema-fonema e aqueles que conseguiam relacionar não pronunciavam para formar palavras.

No quinto, sexto, sétimo e oitavo momentos foi possível identificar que alguns alunos confundiam j com o g na posição seguida da vogal a. Em momentos em que o j teria o som de [ʒ] eles diziam e escreviam como se o g tivesse esse som, que na situação teria o som de [g] ga. As dificuldades em fazer a relação grafema-fonema se mostraram presentes também nesse momento de jogo, porém com menos frequência.

5 CONCLUSÃO

Mediante a pesquisa, percebemos muitas dificuldades que os alunos encontraram em pronunciar as sílabas corretamente e reconhecer grafema-fonema, como também em realizar atividades simples que contemplassem a consciência da sílaba. Até então antes da pesquisa, os alunos não haviam tido contato com atividades que preconizassem o desenvolvimento da consciência fonológica segundo a professora regente.

Estar inserido, por meio dessa pesquisa, nessa problemática que envolve o ensino/aprendizagem, me fez refletir sobre o quadro da educação atual. Os desafios existentes e as soluções que devem ser buscadas para que a priori busquem mudar tal realidade. É preciso que haja um cuidado no que diz respeito ao ensino de língua portuguesa nos anos iniciais, sanando os *déficits* de leitura e escrita. Por fim, percebemos ainda que usando jogos lúdicos desperta no aprendiz a curiosidade pela descoberta. Nessa abordagem pedagógica, inserimos o aluno na realização das atividades, fazendo com que ele seja protagonista.

Entendemos que essa abordagem potencializa a consciência fonológica, pois é nesse contexto, quando a criança brinca e se diverte, que acontece interação e diálogo voltado ao jogo e, em consequência disso, desenvolve-se aprendizagem de forma prazerosa que possibilita ainda mais o interesse pela descoberta.

Como direcionamentos futuros, pretendemos realizar testes antes e após o treinamento interventivo com os jogos pedagógicos para que, desse modo, tenhamos condições de realizar inferências acerca do aprendizado dos alunos pelo uso desses jogos.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, S. M. (2006). Métodos de alfabetização e consciência fonológica: o tratamento de regras de variação e mudança. **Scripta**, Belo Horizonte, 2006, 9(18), 201-220. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/12602>. Acesso em: 30 mar. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf. Acesso em: 30 mar. 2022.

DEUSCHLE, V. P; CEHELLA, C. O déficit em consciência fonológica e sua relação com a dislexia: diagnóstico e intervenção. **Revista CEFAC**, Rio Grande do SUL, 2009, v. 11, p. 194-200, dez. 2009.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista De Administração De Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, mai. 1995.

LAMPRECHT, R. R. *et al.* **Consciência dos sons da língua**: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. 2ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

MENDES, I. **A consciência fonológica e o grau de vozeamento nos pares /p, b/, /t, d/, /f, v/**: uma proposta didática para alfabetização de crianças. TCC (Curso de pós graduação *lato sensu* em ensino de línguas e literaturas na educação básica), Centro de Humanidades, Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira, 51p. 2020.

MENDES, I.; SILVA Jr. L. A consciência fonológica e o grau de vozeamento nos pares /p, b/, /t, d/, /f, v/: uma proposta didática para alfabetização de crianças. *In*. NÓBREGA, P.; MANGUEIRA J. V. (Orgs.). **Estudos sobre línguas e literaturas na educação básica**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

MORAIS, A. G. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

ROBERTO, T. M. G. **Fonologia, fonética e ensino**: guia introdutório. 1ª ed. São Paulo: Parábola editorial, 2016.

RODRIGUES, C.; REINKE, N. Estudos dos erros relacionados à grafia de obstruentes surdas e sonoras na produção textual de crianças dos anos iniciais. *In*: MIRANDA, A. M.; CUNHA, A. N.; DONICHT, G. (Orgs.). **Estudos sobre aquisição da linguagem escrita**. Pelotas, EdUFPEl, 2019.

SEARA, I. C; NUNES, V.G; VOLCÃO, C.L. **Para conhecer**: Fonética e Fonologia do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2019.

ZORZI, J. L. **As letras falam**: metodologia para alfabetização. São Paulo: Phonics Editora, 2017.

APÊNDICE A – IMAGENS DOS JOGOS

Figura 1 – Dominó Silábico



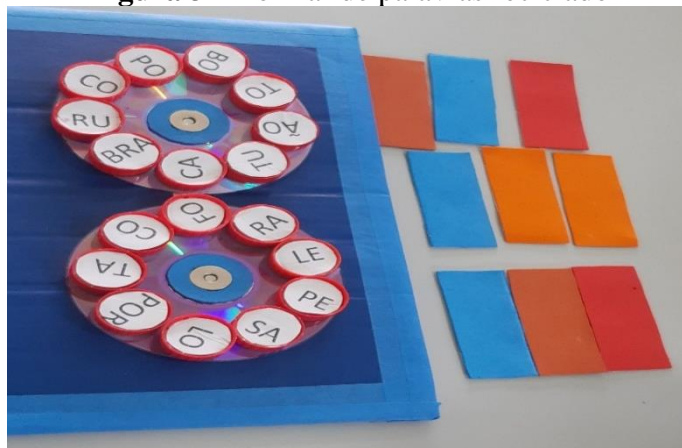
Fonte: Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=sEzdB2UMoQk>

Figura 2 – Momento do jogo Dominó silábico



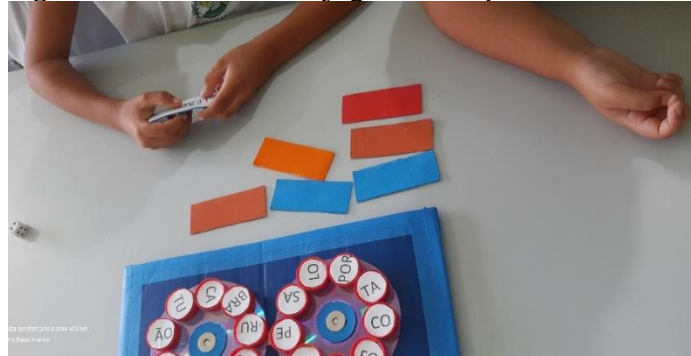
Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 3 – Formar de palavras reciclado



Fonte: Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=qSky0JPwBho>

Figura 4 – Momento do jogo formar palavra reciclado



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 5 – Ditado iluminado/Ditado silábico



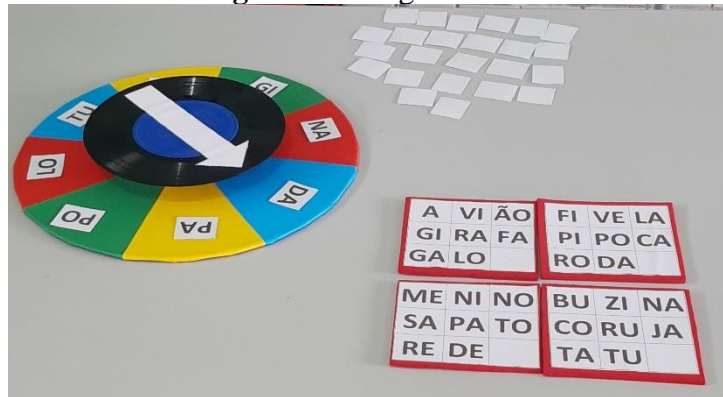
Fonte: Disponível em < <https://www.artedeensinareaprender.com/2015/11/dado-silabico-jogo-pedagogico.html> e <https://www.instagram.com/p/Cs2KPyctKcV/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==> <http://www.clker.com>

Figura 6 – Momento do jogo Ditado iluminado/Dado silábico



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 7 – Bingo silábico



Fonte: Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=cBCcmRZes3A>

Figura 8 – Momento do jogo Bingo silábico



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 9 – Baralho silábico



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 10 – Momento do jogo Baralho silábico



Fonte: Acervo pessoal (2023)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, autor da minha fé, digno do meu louvor e realizador dos meus sonhos. Por ter me dado forças e me sustentado nos momentos de fraqueza. Sem Ele, não haveria sonhos, com Ele pude vivê-los.

À minha mãe, Edvânia Francisco do Nascimento, que sempre esteve do meu lado me dando apoio, confiança e amor. Nos momentos difíceis, soube me aconselhar e nas minhas quedas sempre me ajudou a levantar.

Ao meu pai, Manoel Rodrigues do Nascimento, que sempre batalhou no dia a dia para me proporcionar a chance de estudar. Sempre me motivando a perseverar nos estudos para ter um futuro melhor. Seus concelhos foram infalíveis e cheio de amor.

Às minhas irmãs, Bruna Nascimento e Beatriz Nascimento, pelo carinho e amor nos momentos em que me fiz sem esperança e sem direção.

Ao meu amigo, Mestre Adriano Alves, pela sua amizade, concelhos e motivações. Me apoiando a continuar na caminhada quando pensei em desistir, me orientando no processo da graduação e sendo “irmão” no dia a dia.

Ao meu padrinho, Mestre Luiz Henrique, que me direcionou a dar o primeiro passo rumo aos estudos. Que abriu as portas da educação, que me fez querer seguir a diante.

À minha família, minha avó, meus tios, primos e todos aqueles que de certa maneira acreditaram e apoiaram-me nessa jornada.

Ao meu pastor, Fabiano Araújo, por ser meu guia espiritual, e incentivador dos meus sonhos, dando amparo com palavras de fé e esperança.

Agradeço aos professores, por suas contribuições e dedicações durante o curso. Por terem agregado com minha formação.

Ao meu amigo e colega de curso, Wallison Nichols Almeida dos Santos, por sua parceria durante a graduação.

À Jonas Meireles, meu primo, agradeço pelas ajudas, concelhos e orientações acadêmicas. Por sua disponibilidade em aferir minhas ideias.

Ao Professor Dr. Leônidas José da Silva Júnior, orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, como também por seu empenho e dedicação.

Por fim, agradeço a instituição e a todos os envolvidos de forma direta e indireta, que ajudaram a concretizar esse artigo científico. A todos vocês, minha gratidão.